

UM ESTUDO DA POLÍTICA ESTRATÉGICA DE EXPORTAÇÕES DA FRANÇA PARA O BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Nathalie dos Santos Cordeiro Souza¹; Francisco Claudio Tavares²

1. Estudante do curso de Relações Internacionais; e-mail: nathalie.1santos@hotmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: fclaudio@umc.br

Área de Conhecimento: **Política comercial**

Palavras-chave: Política estratégica; Exportações; França; Brasil.

INTRODUÇÃO

A França é um dos principais parceiros comerciais brasileiros. Em “2012, a corrente de comércio bilateral superou US\$ 10 bilhões”. A França foi o “13º principal cliente do Brasil e o 10º principal fornecedor”. A “crescente presença de empresas francesas no território brasileiro ajuda a explicar a intensidade das trocas comerciais entre os dois países”. São “quase 500 delas instaladas no Brasil”, dentre as quais “38 do CAC 40 (índice que congrega as 40 maiores empresas abertas cotadas na Bolsa de Paris-França)”. Em “2012, a França foi o 5º maior investidor estrangeiro no Brasil, com cerca de US\$2,2 bilhões”. O estoque de “investimentos franceses no país supera US\$ 20 bilhões”, abrangendo “setores como o comércio varejista, eletricidade, telecomunicações, automóveis, alimentos, metalurgia e tecnologia da informação”.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar os componentes da Balança Comercial França – Brasil no período de 2012 a 2016 para o entendimento da política estratégica de exportações da França para o Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relatar as relações políticas e econômicas França – Brasil. Descrever os componentes da pauta de exportações da França para o Brasil no período de 2012 a 2016. Analisar os componentes mais significativos da política estratégica da pauta de exportações da França para o Brasil propondo a reversão desse processo a favor do Brasil.

METODOLOGIA

Segundo Sampieri, Collado, Lucio (2006, p. 100-101) “Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes (...) ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise”. Assim, “Eles medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado”. Os Autores (2006, p. 99) indicam como método “(...) estudos exploratórios, normalmente quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, do qual se tem muitas dúvidas ou não foi abordado antes”. Aplica-se nesta condição “(...) quando a revisão de literatura revela que há temas não pesquisados e ideias vagamente relacionadas com o problema de estudo (...)”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A França localiza-se na Europa Ocidental, possui o euro como moeda; sua capital é Paris, e francês é seu idioma oficial. Possui uma extensão de 632,8 milhões de km², e possui 66,42 milhões de habitantes. É o maior país da União Europeia, sendo membro desde 1º de janeiro de 1958 (de acordo com dados da União Europeia, 2018). Segundo dados da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016): um “PIB de 41.364 US\$ *per capita*”. E, de acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Promoção Comercial e Investimentos, Divisão de Inteligência Comercial (MRE/DPR/DIC): um “PIB nominal de US\$ 2,74 trilhões, em 2013”, sendo que, esse “PIB se compõe de 79,4% de serviços, de 18,7% da indústria e de 1,9% da agricultura”. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), “em 2016, a França posicionou-se como a sexta maior economia mundial”. Segundo o MRE/DPR/DIC (2014), “16,4% das exportações francesas são destinadas à Alemanha”, em seguida para a “Bélgica com 7,7%, para a Itália com 7,1%, posteriormente 6,9% para o Reino Unido, 6,8% para a Espanha e 6,3% para os Estados Unidos”. Já para o “Brasil, foram direcionadas apenas 1,1% do total das vendas francesas, posicionando-se assim como o 17º país comprador da França”. Como pode ser observado, segundo dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE, 2014), “60% das vendas francesas em 2013 foram direcionadas em sua maioria para vizinhos da União Europeia; em seguida 17% para a Ásia; 10% para o continente americano, e 7% para a África”. A maior parte das exportações de produtos franceses para o Brasil, é composta em sua maioria por “produtos manufaturados máquinas, aparelhos, materiais elétricos, suas partes e aparelhos e instrumentos mecânicos, totalizando US\$ 3,58 bilhões” segundo dados de 2016 do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), sendo que em primeiro lugar encontra-se “subestações isoladas a gas (“gis” ou “his”), p/tensao>52kv” e em segundo lugar, “outras partes para aviões ou helicópteros”. Tudo isso é “o equivalente a 97,2%”. Em seguida posicionaram-se “os produtos básicos: US\$ 50,83 milhões, 1,38% e, depois os semimanufaturados US\$ 50,6 milhões, 1,38%, sendo que este foi o primeiro ano desde 2000, que o total de produtos básicos exportados foi maior do que a exportação de produtos semimanufaturados. Tudo isso resulta em um total de US\$ 3,68 bilhões”. Em “2015 a exportação de produtos manufaturados foi de US\$ 4,36 bilhões (97,7%), de semimanufaturados foi de US\$ 62,06 milhões (1,39%), e de produtos básicos foi de US\$ 39,52 milhões (0,89%), de acordo com dados do MDIC, 2017.” Se analisarmos as exportações da França para o Brasil em sua totalidade de fatores agregados de 2012 a 2016, poderemos observar que as exportações francesas para o Brasil sempre foram maiores que as importações francesas de produtos brasileiros, atingindo seu maior valor no ano de 2013, e, se observarmos a série histórica, isso acontece desde 2007. Isso sempre gerou um déficit na Balança Comercial brasileira, e, conseqüentemente, um superávit na Balança Comercial da França em relação ao Brasil, sendo o maior em 2013, com um valor de US\$ -3,11 bilhões segundo dados do MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços). Ademais, podemos declarar como resposta ao problema de pesquisa do presente trabalho, que os componentes mais significativos da política estratégica da pauta de exportações da França para o Brasil no período de 2012 a 2016 são os produtos manufaturados, como máquinas, aparelhos, materiais elétricos, suas partes e aparelhos e instrumentos mecânicos. A importação desses tipos de produtos franceses em maior parte é devido à necessidade de produtos tecnológicos por parte do Brasil, que por não produzir o suficiente e no nível tecnológico demandado, precisa importar, sendo que, contudo, o Brasil faz parte apenas de 1,1% do total das vendas francesas. Essa observação fica clara, se observarmos dados referentes à tecnologia disponíveis no MDIC referente à Série Histórica de Intensidade Tecnológica, que nos faz perceber que, do total de importações brasileiras, o Brasil importa em sua maioria “produtos da indústria de transformação de média-alta tecnologia”, o que é

confirmado pela tabela de Exportações francesas para o Brasil (em Produtos por Fator Agregado).

CONCLUSÕES

O curso de Relações Internacionais da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) tem propiciado um amplo conjunto de conhecimentos em suas respectivas disciplinas, com a orientação dos professores que compõem o corpo docente. Além do processo de ensino – aprendizagem, a UMC oferece a possibilidade da participação no programa de iniciação científica. Assim, cumpre a tríplice missão da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, além de qualificar os alunos que integram o respectivo programa. O projeto que originou esta pesquisa buscou um breve estudo sobre as relações França – Brasil, pertinente a amplitude do curso de Relações Internacionais. Importante frisar que as relações França-Brasil têm um histórico extremamente rico e profundo; nesta pesquisa selecionamos a parte da Balança Comercial, um período de tempo e os resultados desta relação. A partir do Problema de Pesquisa: Quais os componentes mais significativos da política estratégica da pauta de exportações da França para o Brasil no período de 2012 a 2016? foi desenvolvido o referencial teórico para dar suporte aos objetivos. Estes objetivos foram definidos como: Pesquisar os componentes da Balança Comercial França – Brasil no período de 2012 à 2016 para o entendimento da política estratégica de exportações da França para o Brasil Relatar as relações políticas e econômicas França – Brasil, Descrever os componentes da pauta de exportações da França para o Brasil no período de 2012 a 2016, e, Analisar os componentes mais significativos da política estratégica da pauta de exportações da França para o Brasil propondo a reversão desse processo a favor do Brasil. Após os levantamentos de dados e as análises estatísticas, estes demonstraram que as exportações da França para o Brasil referem-se a manufaturados de “média-alta tecnologia”. Conclui-se que o resultado da Hipótese, neste momento, é inviável por que um ou mais componentes significativos da política estratégica da pauta de exportações da França para o Brasil não pode ser revertido, visto que, demandaria muitos investimentos, seja do capital externo, seja do capital nacional ou de possível associação entre eles. Então, as exportações serão mantidas a favor da França.

REFERÊNCIAS

FUNAG. As 15 maiores economias do mundo. 2016 Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/indicadores/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp>. Acesso em out. 2017.

MDIC. Balança Comercial. EXPORTAÇÃO BRASILEIRA-FRANÇA. PRINCIPAIS PRODUTOS. 2017. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/balanca-comercial>. Acesso nov. 2017.

MDIC. Balança Comercial. IMPORTAÇÃO BRASILEIRA FRANÇA PRINCIPAIS PRODUTOS. 2017. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/balanca-comercial>. Acesso em nov. 2017.

MDIC. Comex Vis: Países Parceiros. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=fra>. Acesso em fev. 2018.

MDIC. Balança comercial brasileira: Países e blocos. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-mensal-2>. Acesso em fev. 2018.

MRE/DPR/DIC. FRANÇA Comércio Exterior. Agosto de 2014. Disponível em: ois.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/02/INDFranca.pdf. Acesso em dez. 2017.

MRE. Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Promoção Comercial e Investimentos – DPR. Divisão de Inteligência Comercial – DIC. FRANÇA Comércio Exterior. 2014. Disponível em: ois.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/02/INDFranca.pdf. Acesso em nov. 2017.

OECD. Selected indicators for France. Disponível em: <https://data.oecd.org/france.htm>. Acesso em fev. 2018.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos H.; LUCIO, Pilar B. Metodologia de Pesquisa. Tradução: Fátima C. Murad, Melissa Lassner, Sheila C. D. Ladeira. Revisão técnica e adaptação: Ana G.Q. Garcia, Paulo H. C do Valle. 3.ed.São Paulo: *McGraw-Hill*, 2006.

UNIÃO EUROPEIA. Viver na EU. Disponível em :https://europa.eu/european-union/about-eu/figures/living_pt#tab-2-5. Acesso em fev. 2018.